

INCLUSÃO: ACESSIBILIDADE AO ESPORTE, CULTURA E LAZER PARA CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA

Inclusion: Accessibility to sport, culture and leisure for disabled children

Aline Simões Aguiar¹

Jéssica Assencio²

Patrícia da Silva Gomes³

Resumo: O presente relato de experiência tem por objetivo apresentar as atividades realizadas pelo projeto de extensão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM/*Campus* Eirunepé, submetido ao edital nº003/2017-PROEX/IFAM no Programa Institucional de Apoio à Realização de Eventos. O projeto foi desenvolvido com a finalidade de estimular a criatividade e o desenvolvimento social e cognitivo dos discentes, além de proporcionar uma reflexão a respeito dos direitos das pessoas com deficiências físicas, motoras, sensoriais, cognitivas, linguísticas e/ou síndromes variadas. A ação foi realizada em parceria com a Escola Municipal Delfina Aziz em comemoração ao Dia Nacional da Luta das Pessoas com Deficiência. A proposta resultou na construção de atitudes positivas por parte dos alunos sem deficiência na busca de uma sociedade inclusiva que respeita e valoriza os direitos das pessoas com Necessidades Educacionais Especiais.

Palavras-chave: Inclusão. Socialização. Escola.

Abstract: *The purpose of this report is to present the activities carried out by the extension project of the Federal Institute of Education, Science and Technology of Amazonas State - IFAM / Campus Eirunepe, submitted to the public notice nº 003/2017-PROEX/IFAM in the Institutional Program to Support Events. The project was developed with a purpose of stimulating the creativity, social and cognitive development of the students to provide a reflection about the rights of people with physical, motor, sensory, cognitive, linguistic and/or varied syndromes. The action was executed in partnership with the Delfina Aziz Municipal School in commemoration of the National Day of Struggle for People with Disabilities. The proposal resulted in the construction of positive attitudes by students without disabilities in the pursuit of an inclusive society that respects and values the rights of people with Special Educational Needs.*

Keywords: *inclusion. socialization. school.*

¹Licenciatura em Biologia, Docente, Instituto Federal do Amazonas, *Campus* Eirunepe - IFAM/CEIRU. aline.aguiar@ifam.edu.br

²Pedagogia, Docente, Instituto Federal do Amazonas - IFAM/CEIRU. jessica.gomes@ifam.edu.br

³Licenciatura em Química, Docente, Instituto Federal do Amazonas - IFAM/CEIRU. patricia.gomes@ifam.edu.br

INTRODUÇÃO

A Organização das Nações Unidas (ONU) instituiu, em 1992, o dia 03 de dezembro como “O Dia Internacional da Pessoa com Deficiência”. No Brasil, a data para comemoração da Luta das Pessoas com Deficiência é o dia 21 de setembro.

Oficializada por meio da criação da Lei nº 11.133, de 14 de julho de 2005, a data é comemorada em todos os Estados e configura-se como um momento de reflexão a respeito das lutas travadas pelas pessoas com necessidades educacionais especiais, de forma a garantir a equidade de integralização na sociedade e os direitos adquiridos nas últimas duas décadas.

Nessa direção, uma grande conquista foi a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015), a qual determina que:

Art. 4º Toda pessoa com deficiência tem direito à igualdade de oportunidades com as demais pessoas e não sofrerá nenhuma espécie de discriminação.

Art. 5º A pessoa com deficiência será protegida de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, tortura, crueldade, opressão e tratamento desumano ou degradante.

O processo de inclusão se dá não somente pela criação de leis, mas também pela abertura de uma dialética pautada na aceitação do outro, respeito às suas limitações físicas e intelectuais, visando democratizar o acesso da população ao lazer, saúde, cultura, trabalho, esporte e educação. Segundo Paulino e Santos (2006, p.18),

[...] o movimento social de inclusão não está ligado a um processo que se finda nos meios da mobilidade social, ou seja, a ascensão de uma classe especial para outra regular. As ações que perpassam as políticas de inclusão não idealizam

um produto-fim, mas as idealizam no agir do aqui e agora, considerando o processo histórico e dialético dos tempos, sendo assim um processo contínuo das características de culturas, políticas e práticas de inclusão.

O contexto social em que uma parcela das pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (NEE) vive torna-se um fator determinante para a qualidade de vida e inserção na sociedade. Diversas são as dificuldades encontradas, devido à falta de conhecimentos das leis, de escolas com infraestrutura adequada, profissionais qualificados, acesso ao sistema de saúde e às tecnologias, dentre outros fatores.

Segundo Libâneo (2004), as transformações em curso impulsionam avanços científicos e tecnológicos que servem de suporte às instituições no processo de inclusão dos alunos com NEE, permitindo novos processos de produção, novas formas de conhecimento e ação, mas provocam, também, o aumento da distância social e econômica entre incluídos e excluídos nesse contexto.

Assim, na cidade de Eirunepé, muitas crianças com NEE⁴ frequentam escolas com pouco ou nenhum recurso para desenvolvimento das suas habilidades. Elas estão inseridas em salas de ensino regular, sem atendimento especializado, com alunos de várias faixas etárias, e, quando terminam o ensino fundamental, tendem a abandonar os estudos em função da inadaptação a um sistema hegemônico.

Atento a esse cenário, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – *Campus* Eirunepé proporciona um diálogo com a comunidade por meio de suas ações inclusivas, buscando meios de minimizar o processo de exclusão

⁴O termo Necessidades Educativas Especiais (NEE) está associado a pessoas com problemas sensoriais, físicos, intelectuais e emocionais e com dificuldades de aprendizagem derivadas de fatores orgânicos e/ou ambientais.

educacional. Segundo Serra,

Promover a inclusão de deficientes, sobretudo, uma mudança de postura e de olhar acerca da deficiência. Implica quebra de paradigma, reformulação do nosso sistema de ensino para a conquista de uma educação de qualidade, na qual o acesso, o atendimento adequado e a permanência sejam garantidos a todos os alunos, independentes de suas diferenças e necessidades. (SERRA, 2008, p.33).

São muitas as áreas em que a inclusão social pode ser aplicada e o aspecto fundamental para que ela, de fato, ocorra, é o respeito ao próximo, independentemente de sua cor, raça, etnia ou até capacidade de aprendizagem.

O presente trabalho traz um relato de experiência baseado no projeto de extensão desenvolvido pelo *Campus* Eirunepé, submetido ao edital nº003/2017-PROEX/IFAM no Programa Institucional de Apoio à Realização de Eventos, com o título “Inclusão: Acessibilidade ao Esporte, Cultura e Lazer para crianças com deficiência”.

A iniciativa partiu da necessidade de sensibilizar a sociedade a respeito da relevância dos direitos igualitários para as pessoas com NEE. A ação desenvolvida consistiu em uma atividade inclusiva do IFAM em parceria com a Escola Municipal Delfina Aziz, com atendimento a 120 crianças com Necessidades Educacionais Especiais em Eirunepé/AM.

OS CAMINHOS PERCORRIDOS NO PROJETO

As atividades do projeto de extensão com caráter qualitativo foram realizadas pelo IFAM/*Campus* Eirunepé em parceria com a Escola Municipal Delfina Aziz, no dia 03 de novembro de 2017⁵, em comemoração ao dia

⁵A data oficial para comemorar o dia da Luta pelas pessoas com deficiências é 21 de setembro, mas, devido a alguns imprevistos nas execuções de algumas ações propostas, a culminância do projeto foi no dia 03 de novembro.

da Luta das Pessoas com Deficiência, visando à valorização da multiculturalidade. A ação contou com a participação de 64 discentes, 18 docentes, 15 técnicos administrativos e voluntários, conforme figuras 1 e 2.

Figura 1: Docentes e voluntários envolvidos na organização do evento.



Fonte: Próprio autor, 2017.

Figura 2: Docentes e discentes envolvidos na execução da atividade.



Fonte: Próprio autor, 2017.

A programação do “Dia da Luta pelas Pessoas com Deficiência” iniciou com uma reunião com a diretora e o secretário da Escola Municipal Delfina Aziz, com o intuito de conhecer as dependências, fazer o levantamento do quantitativo de alunos com NEE, inteirar sobre as ações inclusivas desenvolvidas e estabelecer uma parceria com a instituição.

Assim, foi possível obter um panorama da situação atual da escola e planejar as atividades que seriam desenvolvidas por meio do projeto de extensão.

Na segunda fase, foram realizadas várias reuniões para traçar e definir as ações inclusivas. Consequente, foi confeccionado todo o material que seria utilizado no evento.

No dia da culminância do projeto foram realizadas várias brincadeiras lúdicas, como: fantoches, contos de histórias, jogos e danças.

As atividades através do fantoche foram realizadas por meio de uma proposta contextualizada, com os temas: “Riki e sua turma: Ben não quer tomar banho”, de autoria de Patrícia Dantas Lima; e “Vamos escovar os dentes”, da autora Beatriz Matioti Odriozola.

Na noite anterior ao evento, o espaço foi ornamentado com muitos balões (Figura 3) e finalizadas todas as lembrancinhas feitas a partir da reutilização de papelão.

Figura 3: Organização da Ornamentação e lembrancinhas



Fonte: Próprio autor, 2017.

RESULTADOS

Durante a preparação e realização do evento, foi possível notar o empenho de todos os envolvidos para tornar aquele momento um dia inesquecível, de socialização e interação com os alunos como demonstrado na figura 4.

Figura 4: Discentes envolvidos na execução da atividade de leitura.



Fonte: Próprio autor, 2017.

Averiguou-se, ainda, que o evento possibilitou uma reflexão sobre os direitos das pessoas com NEE e a importância de sua inserção na sociedade. Foi evidenciado o reconhecimento das dificuldades apresentadas por todas as crianças e a falta de recursos para que as escolas possam atendê-las de maneira satisfatória. Diante disso, reforçou-se a relevância de proporcionar às pessoas com NEE um momento de reconhecimento, valorização e interação com a sociedade.

O ápice da socialização foi o momento reservado para o lanche (figura 5), no qual todos sentados interagiram, cada qual ao seu modo. Apesar das inúmeras formas usadas na comunicação, todos foram compreendidos.

A partir da realização das atividades, foi perceptível uma aproximação entre docentes e discentes do IFAM com a realidade vivenciada pela Escola Municipal Delfina Aziz. O projeto, assim, permitiu a vivência e a reflexão a respeito da realidade das crianças com NEE no município, provocando a sensibilização dos envolvidos.

Esta ação em conjunto buscou desenvolver valores e atitudes nos alunos, ampliando e transformando o que eles sabem e o que podem aprender, num processo de aprendizagem ligado diretamente às crianças NEE. Durante o projeto, foi possível perceber a capacidade de organização grupal, reflexão

crítica e o posicionamento do educando como sujeito e agente de sua aprendizagem através da participação, a partir da realidade na qual está inserido, possibilitando a conscientização coletiva.

Beauclair (2007) afirma que a inclusão é o movimento humano de celebrar a diversidade, envolvendo o sentimento de pertencer, de fazer parte de, é a valorização da diferença e a busca de uma cidadania ativa construtora de qualidade de vida para todos.

Figura 5: Hora do lanche.



Fonte: Próprio autor, 2017.

No dia 03 de novembro, ficou evidenciado o envolvimento de todos os alunos, com a alegria resplandecendo em seus olhares. Isso reforça a necessidade do compartilhamento de afeto. Normalmente, quando se pensa ou se fala em afeto, é remetida à figura da família, em específico pai, mãe ou responsável; porém, no contexto da inclusão, a palavra faz referência ao sentimento transmitido ao próximo, ao respeito às diferenças, ao diálogo, ao abraço amigo, a atenção em si. Nesse sentido, a afetividade foi algo vivenciado por todos (figura 6) naquele único dia e serviu como base para atitudes futuras, mostrando a importância de incluir e de compartilhar sentimentos.

Figura 6: Docentes e discentes envolvidos na execução da atividade do fantoche.



Fonte: Próprio autor, 2017.

Durante as atividades desenvolvidas, tanto as brincadeiras, leitura de histórias, dança, música, teatro, entre outras, houve o envolvimento de todos os alunos da Escola Municipal Delfina Aziz. Independentemente da idade, cada um teve a oportunidade de se expressar e participar, não houve separação por condições orgânicas, econômicas, culturais, de gêneros, nem de turmas. De modo geral, foi um momento de lazer, aqui entendido como aquilo que se escolhe por propiciar o sentimento de bem-estar, diferentemente do que se deve fazer.

É necessário ratificar que a inclusão das crianças com NEE não pode se limitar às datas comemorativas, pois tais pessoas estão presentes no nosso dia a dia, na nossa casa, na comunidade, na escola. O ato de incluir exige a atenção de cada ser humano, o respeito às diferenças, a luta pelos direitos. Também não se pode restringir a função de inclusão somente a escola que recebe os alunos, mas toda sociedade deve compartilhar tal missão, numa condição de cidadania.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De modo geral, o projeto proporcionou a oportunidade de aprender e conviver com as diferenças, aceitando os alunos com NEE independentemente de sua deficiência,

afinal, todos são possuidores de habilidades e é importante o convívio para que se sintam pessoas capazes e incluídas na sociedade.

A realização desse projeto favoreceu a abertura de um espaço para reflexão e diálogo sobre as diferenças e sobre o respeito mútuo. Assim, a inclusão escolar contribui para o desenvolvimento não apenas do aluno com Necessidades Educacionais Especiais, mas, principalmente, para construção de valores positivos e para a convivência com a diversidade.

Cabem às escolas com sistema regular de ensino promover espaços, tempos, ações, projetos e atividades que propiciem ao aluno com Necessidades Educacionais Especiais desenvolver seu conhecimento, interagir com outras crianças e atingir suas potencialidades dentro de um contexto de respeito e aprendizagem.

A escola é um espaço social que consiste em oferecer uma educação de qualidade, adequando seus currículos para atender a heterogeneidade das salas de aulas, propiciando um ambiente pautado no respeito, nas diferenças, solidariedade e valorização das habilidades individuais.

O evento contribuiu ainda com a ampliação de conhecimentos, habilidades, atitudes que favoreceram aos envolvidos a oportunidade de participar de uma ação conjunta de educação e lazer, como também apoiar e complementar as ações executadas nas escolas parceiras.

AGRADECIMENTOS

À PROEX, pelo apoio à realização do evento, à Escola Municipal Delfina Aziz, pelo acolhimento, e aos alunos e servidores do *Campus Eirunepé*, pela participação.

REFERÊNCIAS

BEUCLAIR, J. **Incluir, um verbo necessário a inclusão:** (pressupostos psicopedagógicos). São José dos Campos: Pulso Editorial, 2007.

BRASIL. **Dia Nacional de Luta da Pessoa Portadora de Deficiência.** Lei nº 11.133, de 14 de julho de 2005. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Lei/L11133.htm>. Acesso em: 07 de abr. 2018.

_____. **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência.** Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm>. Acesso em: 28 de abr. 2018.

_____. Ministério da Educação. **Dia Internacional da Pessoa com Deficiência.** Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/educacao/2016/12/dia-internacional-da-pessoa-com-deficiencia-e-comemorado-neste-sabado-3>>. Acesso em: 26 de abr. 2018.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e Gestão da Escola:** teoria e prática. 5ª ed. Editora Alternativa, 2004.

PAULINO, M. M.; SANTOS, M. P. dos. **Inclusão em educação:** culturas, políticas e práticas. São Paulo: Cortez, 2006.

SERRA, D. **Inclusão e Ambiente Escolar:** culturas, políticas e práticas. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2008.